

*Artigo

A evasão do Ensino Médio

O escritor carioca Carlos Heitor Cony, integrante da Academia Brasileira de Letras, declarou que, aos 20 anos, sabia latim e era capaz de recitar trechos inteiros do Pro Milone, de Cícero, mas que era incompetente nas coisas práticas e necessárias. Ele não sabia sequer tomar um bonde.

O relato de Cony levou-me a refletir sobre a função social do Ensino Médio nas escolas brasileiras, em um momento em que são nos apresentados dados que indicam a evasão dos alunos neste nível de ensino.

Há debates que propõem princípios, fundamentos e procedimentos a serem considerados na organização pedagógica e curricular de cada unidade escolar, objetivando a vinculação da educação escolar com o mundo do trabalho e a prática social, consolidando o exercício da cidadania e proporcionando a preparação básica para o trabalho.

Diante dos encaminhamentos propostos, parece-nos que os conteúdos curriculares devem estabelecer a relação entre teoria e prática por meio de situações próximas à realidade do aluno, a fim de que a aplicação dos conhecimentos adquiridos na escola permita a compreensão crítica e a revisão das situações da vida cotidiana.

Todavia, quando nos aproximamos da maioria de nossos alunos e, sensivelmente, ouvimos suas vozes interiores, escutamos uma queixa muito semelhante ao lamento de Cony.

Nossos jovens, geralmente, não conseguem fazer conexões entre o saber escolar e o exercício prático desse conhecimento. Esse é, a meu ver, um fator fundamental, dentre outros, que justifica a evasão dos alunos.

Falha deles? Penso que não. Problemas complexos exigem reflexões não lineares e abertas. É preciso olhar para todo o contexto e buscar possibilidades.

Culpar somente os alunos é uma atitude reducionista. Disse Bertolt Brecht: “Do rio que tudo arrasta se diz que é violento. Mas ninguém diz violentas as margens que o comprimem”.

Da mesma forma, dizer da incapacidade, desmotivação, desencanto e desinteresse dos jovens com relação à escola é ignorar todo o entorno sociocultural que, intercambiando com o sujeito, o constrói.

Olhemos para os fazeres pedagógicos, para as inferências didáticas, para o discurso e postura educativa, para a organização do ambiente escolar, para a forma com que agrupamos os alunos, para os conteúdos que elencamos como fundamentais, para as avaliações que organizamos. Não seriam, também, responsáveis pela evasão dos jovens?

Vamos mais longe. Atualmente, em nosso País, existe fraca relação entre a conclusão da escolaridade e a inclusão no mundo do trabalho. Os sucessos sociais e profissionais estão diretamente relacionados com os saberes conquistados na escola?

O que fazer? Nesse caso, manual de instruções não existe. Cabe-nos, como educadores, procurar caminhos de conexão entre o que ensinamos e o que faz sentido para o aluno e para a vida.

Tarefa fácil? Evidentemente que não. Aliás, muito difícil. No entanto, é possível, para aqueles que acreditam nas pessoas e têm como eixo balizador de sua vida a educação como ato social de mudança do mundo.

Este é o desafio; afinal, o ato educativo é uma prática política que requer muita reflexão e coragem, já que no seu âmago reside a esperança da transformação.

Transformação para quê? Para os alunos não ficarem assustados e confusos, na hora de tomar o bonde, ou pior, decidam pular dele porque não sabem para onde vai.

FRANCISCA PARIS é pedagoga, mestre em Educação e diretora de serviços educacionais da Saraiva.

Diário da Serra®

O DIA-A-DIA DA NOTÍCIA

Propriedade da Gráfica e Editora Diário da Serra Ltda - ME

ISSN 2238-6467

FUNDADO EM 11 DE NOVEMBRO DE 1996

Edição on-line desde 06 de setembro de 1997

ENDEREÇO

Av. Tancredi Neves, 1247-IV, Jardim do Lago 3 - Tangará da Serra - MT CEP: 78300-000

Fone: (65) 3326-4724 - Fax: 3326-6501

CIRCULAÇÃO

Tangará da Serra, Nova Olímpia, Denise, Araputanga, Noroeste, Nova Marilândia, Santo Antônio, Barra do Bugre, Campo Novo do Parecis e Sapezal

Tratagem total: 1,5 mil exemplares

ADMINISTRATIVO

DIREÇÃO GERAL

Mário Reski

mario@diariodaserra.com.br

DIREÇÃO ADMINISTRATIVA

Silvana Torres

silvana@diariodaserra.com.br

REDAÇÃO

DIREÇÃO DE JORNALISMO

Fabíola Torres

CONTACTO

redacao@diariodaserra.com.br

DEPTO. DE ARTES

Gean Michel Lourenço Costa

Reinaldo Manarim Neto

CONTACTO

di@diariodaserra.com.br

adm@diariodaserra.com.br

DEPARTAMENTO COMERCIAL

PUBLICIDADE E ASSINATURA

Diário da Serra Editora e Publicadora Ltda

Av. Tancredi Neves, 1247-IV, Sala 01

CNPJ 10.285.184/0001-37

PUBLICIDADE LEGAL

E. Torres & Cia Ltda-ME

Av. Tancredi Neves, 1247-IV, Sala 02

CNPJ 14.048.123/0001-07

GRÁFICA

Gráfica e Editora Diário da Serra Ltda - ME

Av. Tancredi Neves, 1247-IV

CNPJ 01.628.544/0001-09

CONTACTO

di@diariodaserra.com.br

diariodaserra@terra.com.br

65 3326-4724

CENTRAL DO ASSINANTE: 65 3326-6501

www.diariodaserra.com.br

*Curtas

STF ainda tem 707 processos do século passado para julgar

Embora tenha reduzido consideravelmente o acervo nos últimos anos, mostrando celeridade mesmo que milhares de processos desemboquem todo ano por lá, o Supremo Tribunal Federal (STF) ainda possui na pauta 707 processos do século passado para julgar. São ações que se arrastam há décadas sem uma decisão final. O mais antigo processo em julgamento na Corte máxima do Judiciário brasileiro chegou ao Supremo em 1969. De autoria da União, a Ação Cível Originária 158 tem como réus o Estado de São Paulo e vários particulares. Foi proposta na Justiça Federal para anular títulos de alienação de bens imóveis naquela unidade federativa. Hoje o processo está nas mãos da ministra Rosa Weber, e, após décadas sem ser resolvido, prazos estão sendo estendidos para que as partes cheguem a um acordo e encerrem a pendenga.



Concurso	Superior	informações	Itaipu
A Defensoria Pública do Estado prorrogou até de 19 de janeiro de 2015 o prazo para inscrições do primeiro concurso público para servidores da Instituição. Os interessados em concorrer a uma das 109 vagas podem se inscrever pela internet. São ofertadas 80 vagas de nível médio para os cargos de assistente administrativo e de gabinete.	Além de 29 de nível superior, disponíveis para graduandos em Direito (6), Contabilidade (6), Administração (4), Serviço Social (4), Economia (2), Psicologia (2), Análise de Sistemas/Ciência da Computação (2), Arquitetura (1), Engenharia Civil (1) e Jornalismo (1). O salário inicial dos cargos de nível médio, é de R\$ 1,5 mil, podendo chegar a R\$ 3,8 mil ao final da carreira.	Já o vencimento inicial dos cargos de nível superior, também com jornada de trabalho de 40 horas, é de R\$ 3,9 mil, podendo chegar a R\$ 9,5 mil no fim da carreira. A inscrição custa R\$ 85. As provas serão aplicadas pela FGV, em Cuiabá, no dia oito de março, sendo que o período matutino, das 08h às 12h, foi reservado para aplicação da prova para cargos de nível superior e o vespertino, das 15h às 19h, para os cargos de nível médio.	Após dois anos seguidos de recordes de produção, a Hidrelétrica de Itaipu, no oeste do Paraná, produziu cerca de 11% menos que em 2013: 87,8 milhões de megawatts-hora (MWh), contra a marca histórica do ano anterior que foi de 98,6 MWh. A queda é resultado, entre outros, da terceira maior seca pela qual o Brasil passou em 84 anos desde o início das medições.

*Bastidores da Política

Saúde	Orçamento	Demandas	Transparência'
O secretário estadual de Saúde, Marco Bertúlio, afirmou que um dos principais problemas que serão enfrentados já nos primeiros 100 dias de gestão será a judicialização da Saúde. A judicialização é a obtenção de atendimento médico, medicamento e de procedimentos diagnósticos pela via judicial.	Segundo o secretário, 10% de todo orçamento estão judicializados, fato que atrapalha os esforços pela busca de melhoria do setor. “Hoje, representa quase 10% do orçamento previsto para 2015, em que o Estado não tem acesso a ele, por estar sendo judicializado. A intenção prioritária é garantir transparência para a população e para o Judiciário”, disse.	Bertúlio e sua equipe já se encontraram com o Ministério Público e com o Poder Judiciário, em busca de identificar as principais demandas geradas por processos. “É uma preocupação que nos deixa muito pensativo. Já fizemos várias reuniões com o Ministério Público e com o Poder Judiciário para poder identificar quais são as principais questões”, afirmou.	“Depois, queremos garantir a transparência das ações. Estamos falando de um sistema de informação em que todos têm acesso à realidade das demandas. O que tem, como pode ser atendido e, principalmente, onde ser atendido e a que custo. Então, essa é uma condição Sine qua non para começarmos esse enfrentamento”, disse o secretário.

Empaer I	Empaer II	Auditorias	Prioridade
O pecuarista ex-prefeito de Figuerópolis D'Oeste, Layr Motta da Silva (PP), é o novo presidente Emaper. Motta foi indicado pelo vice-governador Carlos Fávaro (PP). Como prefeito, por dois mandatos consecutivos, ele firmou diversas parcerias com a Empaer para fomentar em seu município a agricultura familiar.	Os investimentos viabilizados com governo federal chegaram a R\$ 15 milhões e houve parcerias com aquisição de sêmem para fomentar a pecuária entre os pequenos pecuaristas. “Faremos trabalho diferenciado, de valorização dos agricultores familiares e que chegue até eles o desenvolvimento”, ressaltou.	As auditorias que serão realizadas em contratos do Governo do Estado, firmados na gestão de Silval Barbosa (PMDB), conforme determinação do governador Pedro Taques (PDT), terão como prioridade aqueles que estão vinculados a programas, projetos e ações executadas por onze pastas - entre elas, a extinta Secretaria Extraordinária da Copa (Secopa).	Os trabalhos também priorizarão os contratos das secretarias de Comunicação (Secom), de Indústria Comércio, Minas e Energia (Sicme), Transporte e Pavimentação Urbana (Setpu), Educação, (Seeduc), Saúde (SES), Administração (SAD), Justiça e Direitos Humanos (Sejudh), bem como os do Detran, Cepromat e MT Saúde.

Após candidatura ao Governo, Riva encerra carreira política

Em seu último mandato na Assembleia Legislativo, o deputado José Riva (PSD) teve um ano de 2014 com diversas reviravoltas.

O líder do PSD em Mato Grosso começou o ano anunciando o fim de sua vida política. Até maio, Riva articulava a candidatura do vice-governador Chico Daltró (PSD) para a sucessão de Silval Barbosa (PMDB). No entanto, a falta de espaço para o PSD na chapa majoritária da base governista levou o parlamentar a entrar na disputa pelo comando do Palácio Paiaguás. O deputado oficializou sua candidatura no dia 30 de junho. À época, ele afirmou que a disputa serviria para “resgatar” sua história, que, segundo ele, estaria desgastada pela constante divulgação de “coisas ruins” a seu respeito, como os processos a que responde na Justiça de Mato Grosso.



Ilustração: Reinaldo Netto